

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

CLEIDE GOMES DE ARAÚJO
LORENA RODRIGUES DE MELO

PERFIL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE
ESTÉTICA E COSMÉTICA

ANÁPOLIS – GO
2018

CLEIDE GOMES DE ARAÚJO
LORENA RODRIGUES DE MELO

PERFIL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE
ESTÉTICA E COSMÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Profa. Ma. Allyne Farinha Chaveiro.

ANÁPOLIS – GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLEIDE GOMES DE ARAÚJO
LORENA RODRIGUES DE MELO

PERFIL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE
ESTÉTICA E COSMÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialista em
Docência Universitária, sob a orientação da Profa.
Ma. Allyne Farinha Chaveiro.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Allyne Farinha Chaveiro

ORIENTADORA

Prof. Me. Willian Cândido Corrêa

CONVIDADO

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

PERFIL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA

Cleide Gomes de Araújo¹

rena Rodrigues de Melo²

Allyne Farinha Chaveiro³

RESUMO: Os docentes do curso superior se deparam com vários desafios devido ao caráter dinâmico dessa profissão e as exigências dos alunos no atual cenário de novas tecnologias, por isso, faz-se importante conhecer o perfil do professor acadêmico. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar e levantar o perfil dos professores do curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, que muitas vezes não possuem uma formação específica na área, ministrando aulas que ficam distantes de sua formação. Nesse sentido, conhecer os diversos perfis de docentes acadêmicos e os métodos didáticos ministrados por eles é necessário para saber se estão preparados para dar aulas e tem domínio tanto de saberes teóricos quanto práticos, perante isso, realizou-se uma pesquisa de campo em uma Instituição de Ensino privada na Cidade de Anápolis, com alunos e professores do curso avaliado, aplicou-se questionários aos docentes que levantaram seus perfis, formação inicial e especialização buscando averiguar quantos desses possuem formação na área da estética, descobriu-se com a pesquisa que a maioria dos profissionais não são formados no curso em que atuam, com isso, também foi aplicado um questionário para alunos do segundo e quinto período com objetivo de mensurar o nível de satisfação desses alunos quanto a seus professores sendo ou não formados na área em que atuam, diante das informações coletadas constatou-se qual o impacto da formação inicial dos docentes em suas aulas e no aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Estética. Cosmética. Docente. Ensino. Aprendizagem.

¹ Superior em Enfermagem. Email: acleide567@gmail.com

² Tecnóloga em Estética e Cosmética. Email: lorysmello@hotmail.com

³ Graduada em História e Pedagogia. Mestre em História. Email: allyne.chfarinha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A estética do belo, sempre ligada a filosofia, teve diferentes significados e relevância de acordo com cada época. No contexto contemporâneo a demanda pela busca da beleza provoca o crescimento do setor que se torna cada vez mais competitivo, instigando os profissionais e interessados a se destacarem, neste contexto surge o curso superior de estética e os professores universitários da área. Conforme Pimenta e Anastasiou (2002), o docente universitário tem por objetivo condicionar um processo mediador entre sujeitos distintos, ele e os alunos, no confronto e na conquista do conhecimento.

Para Karnal (2012), um elemento considerável para ser um docente mediador é primeiramente o conhecimento de si mesmo, como todo ser humano o professor enfrenta fatores oscilantes, como por exemplo dias ruins, preferências de horários para trabalhar em que são mais produtivos, problemas pessoais entre outros, compreendendo isso, entende-se que o aluno também sofre variações. Nessa percepção, o ideal é tomar consciência de como está se sentindo e o que está verdadeiramente acontecendo ao seu redor pois essa ação diminui a angústia e o exagero em que muitos encaram a realidade do momento.

O bom docente é como ponte que guia o aluno ao conhecimento, relaciona o que é aplicado em sala com os acontecimentos da sociedade, respeita as diferenças, instiga a curiosidade e o pensamento crítico, levando o discente a se tornar autônomo. Para tanto, é importante não apenas o domínio do conteúdo, mas a didática adequada para ministrá-lo.

Um fator que é comum presenciar são profissionais formados diversas áreas atuando como professores em cursos que não são de sua origem de formação, a pergunta é: “Como isso reflete no aprendizado dos alunos?” Considerando as vertentes de que o educador que é formado na mesma área e possui conhecimentos práticos pode servir como um referencial para o aluno e falar com propriedade sobre determinados assuntos, por outro lado o docente formado em outra área pode possuir conhecimentos mais aprofundados na matéria em que ministra que alguém formado no mesmo curso.

Examinando que o curso superior de estética é um dos mais novos a serem ofertados e não possuir tantos profissionais formados atuando na docência, ao levantarmos a questão do perfil de formação dos professores de um curso de

estética e cosmética, buscamos averiguar qual o impacto que isso traz na formação dos discentes, conseqüentemente isso se reflete positivamente ou negativamente nos conhecimentos destes discentes e em suas atuações no mercado de trabalho e na vida desta comunidade que usará estes serviços prestados por estes profissionais, vindo com isso a necessidade de verificar essa situação pois está instituição forma anualmente cerca de sessenta novos profissionais para atuarem principalmente neste Município.

O presente trabalho foi estruturado trazendo inicialmente a estética em seu conceito histórico, o regulamento do curso de estética, o perfil do docente do ensino superior, a importância da formação didática, para isso realizou pesquisa bibliográfica em torno de cada abordagem. Em seguida realizou-se uma pesquisa de campo em um Curso Superior de Estética e Cosmética de uma Instituição de Ensino privada da cidade de Anápolis- GO, em que foram aplicados questionários para alunos com o intuito de buscar considerar de acordo com experiência de aprendizagem que estes vêm adquirindo ao longo do curso, quanto ao perfil de seus professores e níveis de satisfação se tratando de professores formados ou não no mesmo curso que ministram.

Posteriormente foi aplicado o questionário para os professores traçando também seu perfil de formação e didática em sala e a visão que tem da satisfação de seus alunos. Com está pesquisa descobrimos que a maior parte dos professores deste curso desta instituição não tem graduação na área que atua, porém, o nível de satisfação é alto dos discentes quanto a atuação dos mesmos, pois possuem didática para ministrar suas aulas e domínio do conteúdo.

1.1OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral verificar a importância de o docente universitário do curso de Estética e Cosmética, ser formado no curso em que ministra aulas.

A fim de atingir o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Traçar o perfil dos professores de um curso de estética;
- Verificar área de formação acadêmica;

- Avaliar o grau de satisfação dos discentes, quanto as aulas ministradas por seus professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ESTÉTICA NO CONTEXTO HISTÓRICO

A estética do belo desde o princípio teve ligação com a filosofia do belo. As primeiras investigações filosóficas acerca da estética ocorreram na Grécia Antiga, segundo Suassuna (2012, p.21), levava-se em consideração “a hierarquia na qual o belo artístico se submetia ao belo da natureza, herança advinda claramente da filosofia platônica”. Ainda segundo Suassuna (2012), na filosofia grega clássica pode-se ver a relação entre a beleza e a simetria das partes em relação ao conjunto.

Tradicionalmente a estética é entendida como o ramo da filosofia que estuda o belo, de acordo com Caldas Filho (2008), um dos primeiros a usar o termo estética foi Baumgarten, ele era um dos principais representantes do Iluminismo. Do ponto de vista filosófico, Chies (2008), afirma que a estética estuda racionalmente o belo e o sentimento que ele desperta nos homens.

De acordo com Bayer (1995, p. 35), a palavra estética significa percepção, sensação e sensibilidade. Para os filósofos a beleza natural está muito acima da beleza artística. Alguns dos primeiros pensadores gregos a refletir sobre as questões da estética foram Platão e Sócrates. Sócrates, dizia que belo é o que é útil e só o é enquanto útil. “Até as coisas feias podem ser belas se forem úteis” e se definiu incapaz de explicar o belo. Já Platão, ao partir de um ideal de beleza afirma que seria possível reconhecer o que é bonito e o que não é, ou o que é mais ou menos bonito.

A preocupação com a autoimagem sempre existiu segundo Leal (2010), e a partir da segunda metade do século XX, o corpo e sua aparência tornaram-se o pilar da sociabilidade, consolidando o valor da imagem. Há na sociedade pessoas que buscam por beleza como um fator que amplia as diversas oportunidades, onde o que não se possui naturalmente pode ser adquirido. Ainda conforme Leal (2010), o corpo-imagem apresenta-se, um forte determinante de felicidade, não pelo despertar do desejo ou amor de alguém, mas sim por se fazer objeto do amor próprio.

Bayer (1995, p. 37), relata que:

A estética sempre esteve ligada a reflexão filosófica, a crítica literária e a história da arte, mas só recentemente tornou-se uma ciência independente com método próprio. Antigamente as pessoas utilizavam sedimentos naturais para tratar, cuidar e embelezar a pele. Hoje, com a evolução da tecnologia e dos produtos estéticos, a população procura tratamentos específicos com uso de cosméticos e/ou ácidos.

Seria vão querer fazer uma exposição sistemática da estética através dos tempos, sem dizer do que está se constitui, ou ainda, as reflexões filosóficas, culturais, históricas e literárias em que integrou. Para Bayer (1995):

Esta história da estética transbordará pois - como a própria estética o fez -, de um lado, para a filosofia e, do outro, para a história da arte: parece isto não apenas inevitável, mas necessário. Os valores estéticos não estão isolados, são função dos valores morais e políticos. (BAYER, 1995, p. 13).

Sendo assim, Bayer (1995), apresenta que a finalidade da estética é estabelecer o que é beleza. Trata-se de um mundo de sensações que se opõe à lógica, é como se a estética fosse a irmã mais nova da lógica. Aristóteles (1993), conta que o belo não pode ser desligado do homem, porque ele está no homem, a beleza está na simetria, ela é o símbolo do perfeito.

O belo é para poucos, disse Nietzsche. Mas não é que seja acessível apenas a poucos, nem que deva sê-lo, e sim que poucos se dispõem a ir em seu encontro. Pois, já sabemos: o belo não se apodera simplesmente de nós, não o recebemos passivamente, mas temos de buscá-lo, de nos interessarmos por ele. O fato é que cada época evoca conceitos diferentes a respeito da estética, de acordo com as preocupações que lhe eram peculiares. (BAYER, 1995, p. 51).

Araújo (2007), nos lembra que vive-se em um momento que o culto e a adoração ao corpo e a beleza é uma obrigação no contexto atual. O corpo virou um objeto de tratamento, de encenação e de manipulação, pois a mídia faz com a sociedade coloque essa preocupação estética à frente de os outros elementos na vida de uma pessoa, tornando-se o elemento central. O belo não é visto como necessário para si, segundo Hegel (1999), para ele o belo é apenas um mero agrado subjetivo ou uma sensação casual.

Diante deste cenário de intensa preocupação com o belo, os tratamentos estéticos visam elevar a autoestima das pessoas deixando-as mais felizes e realizadas com a própria aparência. Com essa demanda em alta surgem os profissionais da área de estética que buscam aumentar suas gamas de cosméticos,

aparelhos e tratamentos, para atender o que se tornou a prioridade básica do ser humano.

2.1.1 Regulamento do Curso de Estética

A história da estética no Brasil inicia-se na década de 60, segundo SHIMETZ, LAURENTINO, MACHADO, 2010, p.11 através de Anne Marie Klotz, filha de um diplomata Francês, que adquire conhecimentos na França e funda a primeira escola técnica de estética no Rio de Janeiro, chamada Escola France Bell e futuramente a FEBECO- Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia.

O Guia Rápido do Curso Superior de Estética (2017), conta que o curso de Estética veio com a intenção de formar profissionais melhores capacitados para um mercado em expansão, presenciando que os cursos técnicos de curta duração trazem um conhecimento superficial, ameaçando a saúde da população. O curso se destina a pessoas interessadas a desenvolver, ampliar ou formalizar competências e habilidades na área de estética, integrando saúde e bem-estar.

Cresce a necessidade de profissionais que atuem não apenas promovendo cuidados com a aparência, mas auxiliando a área da saúde no desenvolvimento de competências voltadas ao restabelecimento estético, com ampla qualificação, tornando-se consciente do surgimento, importância, funcionamento de cada procedimento e partes do corpo, os diferenciais dos demais profissionais.

Perante essa exigência, surge o primeiro curso superior em Estética, ofertado no Brasil em 2001, pela Universidade Anhembi Morumbi. De acordo com o Guia Rápido do Curso Superior de Estética (2017), o curso forma o profissional de estética no campo da saúde, da beleza, do bem-estar e da qualidade de vida, apresentando uma proposta pedagógica para aquisição de novas competências e habilidades, incluindo a pesquisa no segmento. A formação profissional em nível superior busca o fortalecimento e reconhecimento da profissão.

2.2 O PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

O perfil do professor do Ensino Superior tem passado por transformações a cada ano, conforme Pimenta e Anastasiou (2002), essas mudanças ocorreram

devido ao caráter dinâmico da profissão docente como prática social. “É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la”. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.77).

Malusá e Feltran (2003), afirmam que os alunos do ensino superior estão se tornando mais exigentes no atual cenário marcado por novas tecnologias, surgindo assim um questionamento acerca das competências que um professor precisa possuir. Para Charlot (2007, p. 90), “A ideia de ensino implica um saber e transmitir, quaisquer que sejam as modalidades de transmissão, que podem ser magistrais ou passar por processos de construção de apropriação”.

Dessa forma, o docente passa a ser um mediador entre o que está acontecendo na sociedade e os alunos. Segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p.78), o trabalho do professor: “Consiste em relacionar a atividade de aprender dos alunos aos conhecimentos que permeiam a sociedade, que foram nela produzidas e que a constituem; em relacionar a aprendizagem do “eu” à aprendizagem do “nós”. [...] Conhecer é algo que mobiliza o ser humano por inteiro”.

Ao chegar no ensino superior o docente leva consigo incontáveis experiências sobre como ser professor, essas experiências nem sempre são positivas, pois ao longo de sua jornada enquanto aluno observou diversos tipos de docentes, entre eles, alguns bons somente em conteúdo, outros também em didática. Perante isso, é possível formar modelos positivos e negativos, nos quais se espelham para reproduzir ou negar. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Zabalza (2004, p. 93), conta que “formar é preparar para o exercício de práticas direcionadas e contextualizadas nas quais o saber só adquire sentido com referência ao objetivo perseguido”. Sendo assim, é preciso que as instituições de ensino percebam a necessidade de estabelecer uma relação saudável com o professor para que as práticas pedagógicas tenham impactos reais nos resultados.

Nesta perspectiva, Tejada (2002) ressalta que o mundo educativo passa por constantes mudanças, afetando-o de forma evidente e importante.

Educar-se hoje exige adaptar-se cultural, social, laboral, profissional e pessoalmente ao ritmo da mudança e a sua velocidade, resumido em novas chaves de concepções culturais, de produção, de relações sociais, econômicas e industriais [...] (TEJADA, 2002, p.30).

Alguns profissionais acreditam que para ministrar aulas no ensino superior é necessário apenas o domínio dos conhecimentos específicos da área.

Isto, ocasionou a chegada de inúmeros profissionais nas universidades, de diversas áreas de conhecimento apenas com experiência e estudo da área específico, mas sem nenhum preparo técnico e científico sobre o processo de ensino e aprendizagem. (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016, p. 140).

O ser profissional-professor, hoje, exige muito além do que apenas o domínio do conteúdo específico a ser trabalhado. Fala-se hoje de economia, de redefinições de espaço, de novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). (MALUSÁ; FELTRAN, 2003, p. 147). A prática docente precisa motivar o aluno, fazendo-o buscar e querer aprender sempre mais.

Paulo Freire (1996), dizia que a convivência amorosa com os alunos e a postura ética para com eles, despertava nos alunos a curiosidade para conhecer e falar a respeito do que se conhece, dando autonomia aos alunos.

É dever do professor não apenas respeitar os saberes dos alunos, mas também introduzi-los ao conteúdo, exemplificando e realizando associações, despertando questionamentos sobre algumas realidades. Assim o que começa com um perguntar ingênuo de curiosidade, evolui para o pensamento crítico. (FREIRE, 1996, p.33).

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1996, p. 35).

Reforçando a curiosidade e capacidade crítica do aluno, Freire (1996), afirma que o professor tem como tarefa primordial ensiná-los a rigorosidade metódica em que devem se aproximar de seus objetos de estudo. Que não tem associação com educação bancária, que meramente transporta conteúdo de uma mente para outra, mas sim a criação de condições para que esse aprendizado aconteça autonomicamente. Para isso, é necessário que haja docentes e discentes criadores, inquietos, instigadores, curiosos, humildes e persistentes.

Na mesma linha de raciocínio, Piaget (1975), afirma que deve-se estimular o desenvolvimento cognitivo do aluno, já que o processo de ensino e aprendizagem se define por serem qualitativos e não quantitativos. Desse modo, ter como alvo a quantidade de informações torna-se improdutivo, pois o docente nesse

caso se preocupa apenas com a transmissão do conteúdo e não com a qualidade em que ele é recebido, organizado e expandido.

Freire (1996) complementa que também é importante para a produção desse cenário a compreensão do aluno de que o professor já teve e continua tendo a experiência da construção de saberes e que estes não podem simplesmente serem transferidos aos educandos e sim edificados ao lado do professor, igualmente sujeito do processo. Quando o aluno entende a razão de estudar determinada matéria, automaticamente ele aprende melhor. “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos também ensinar a pensar certo”. (FREIRE, 1996, P. 29)

Gil (2006), afirma que um perfil adequado de professor, embora ele seja especializado em uma determinada área, é aquele que também possui um conhecimento geral. Pois, todas as áreas do conhecimento se inter-relacionam, então é importante que o professor esteja preparado para os mais diversos assuntos. Gil (2006) acrescenta ainda que o professor precisa dispor de conhecimentos e habilidades pedagógicas, que podem ser obtidos e aperfeiçoados mediante leitura e cursos específicos.

Para Suanno e Rajadell (2012), os professores têm a responsabilidade de ampliar os limites de conhecimento profissional. As autoras apontam algumas alternativas relacionados a formação do professor universitário, para a criação de seu perfil profissional, estas estão discriminadas no Quadro I:

Quadro 1: Alternativas na formação Docente

1	Consideração do perfil profissional e a profissionalização como marco de referência para a elaboração da formação:	Embora não exista na literatura uma única concepção do perfil profissional, é preciso considerar a necessidade de diferentes níveis de qualificação.
2	A ação e prática profissional como referente das estratégias metodológicas:	Formação mais integral, orientada para a solução de problemas profissionais, que implica a reconstrução dos conteúdos desde uma lógica produtiva, em estreita conexão entre o mundo educativo e o mundo socioprofissional.
3	O momento da formação: o papel da formação inicial e contínua:	A formação e o desenvolvimento profissional de cada professor devem ser considerados uma tarefa permanente e ser estruturada e

		financiada em consequência disso.
4	Conteúdo da formação dos professores:	Sem lugar a dúvidas, neste aspecto as competências docentes devem ser as regedoras do currículo a ser articulado.
5	Criação de redes de formadores:	Apoio e inclusão de profissionais na própria rede.
6	Internacionalização da formação de formadores:	Tanto inicial, quanto contínua para ampliar os cenários de formação.
7	Reconhecimento, demonstração e certificação das competências:	Atualizar as competências dos professores por meio de dispositivos válidos e transparentes.
8	Gestão das competências profissionais:	Tem como finalidade abrir novas expectativas que facilitem a motivação no trabalho e o crescimento profissional e pessoal.

Fonte: Adaptado de Suanno; Rajadell (2012 p.70-77).

Portanto é possível afirmar que a formação dos professores não se dá exclusivamente com uma graduação ou área específica é necessário que o docente refaça seus conhecimentos continuamente buscando uma releitura do mundo atual, do indivíduo/ sujeito, da educação/ formação, da fragmentação/ divisão do ensino aprendizagem, rompendo com sistemas pré-estabelecidos, quebrando paradigmas, buscando um reforço na interdisciplinaridade formando REDES de apoio e inclusão.

Suanno e Rajadell (2012), também dão destaque a importância das estratégias didáticas como coluna vertebral de qualquer ação formativa, desenvolvendo ações que organizem o processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias devem ser elaboradas e desenvolvidas por meio de atividades concretas, ativas e gradativas, tendo a colaboração de recursos que facilitem nesse processo.

E além de estar munido de conhecimentos e como mencionado pelas autoras, o docente necessitará estar atento as ferramentas e estratégias utilizadas dentro da sala de aula para colaborar com o processo ensino aprendizagem dos discentes.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DIDÁTICA

A perspectiva fundamental da didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, segundo Candau (1983), a temática didática está centrada em três dimensões: técnica, humana e política. “Elabora a reflexão

didática a partir da análise e reflexão sobre experiências concretas, procurando trabalhar continuamente a relação teoria-prática” (CANDAU, 1983, p.21),

Para Sousa (2005), desde o nascimento, o ser humano se depara não só com o desafio da sobrevivência, mas também do desenvolvimento, que se dá pelo conhecimento adquirido em uma sociedade que sofre constantes mudanças. Analisando um paralelo em que há aqueles que possuem ótimos resultados de assimilação perante o modelo exigente a cada faixa etária e outros que experimentam frustrações, limitações e registros traumáticos de fracasso nesse processo, questiona-se o que difere em suas vivências, qual a essência do saber e como funcionam os mecanismos implícitos aos variáveis tipos de aprendizagem.

Para Gagné (1993), existem três fases do processo de aprendizagem: A recepção da informação, captada pelos sentidos; tratamento de análise, que se dá pela memória de curto prazo; e o armazenamento que é estabelecido pela memória de longo prazo. A teoria do processamento da informação refere três fases principais no processo da aprendizagem: a fase de tratamento de análise, realizada pela memória de curto prazo. É esta que armazena igualmente sequências de comportamentos que constituem procedimentos e hábitos com forte componente motora. Ali permanecerão até serem ativadas ou lembradas. (GAGNÉ, et al 1993 apud SOUSA, 2005, p. 46).

Ainda segundo Candau (1983, p.30), a didática serve como mecanismo de tradução prática, no exercício educacional, de decisões no processo de desenvolvimento.

Penso que a didática, para assumir um papel significativo na formação do educador, deverá mudar os seus rumos. Não poderá reduzir-se e dedicar-se tão-somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se possa desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação (CANDAU, 1983, p. 30).

Conforme Rajadell (2012), os princípios da didática correspondem aos oito pilares necessários que sustentam o edifício da atuação educativa. Para atuar didaticamente, é preciso ter em conta alguns desses princípios dependendo da priorização. São eles:

Quadro 2: Princípios que sustentam a ação educativa

Princípio de Comunicação:	A comunicação é a essência do processo educativo, desde a transmissão de ideias por parte de uma pessoa até a sua compreensão real e significativa, por parte de outra pessoa que está no papel do receptor favorecendo a interação entre elas.
Princípio de Atividade:	Toda atividade deve ser realizada a partir de três fases: preparação (com um cenário rico em estímulos e adequado ao público alvo), desenvolvimento (realização das tarefas práticas que refletem os conhecimentos adquiridos por parte do aluno ou que estimulem a sua aprendizagem) e finalização (elaboração de uma síntese avaliação).
Princípio de Individualização:	Considerar o indivíduo como ser único e que seu processo de formação é particular. Respeitando assim, as suas capacidades, habilidades, conhecimentos previstos, ritmo de trabalho, objetivos previstos e expectativas pessoais. Ser ativos e participativo, escutar e colaborar com o aluno.
Princípio de Socialização:	A educação é um fenômeno social e, portanto, a socialização deve ser entendida como um processo permanente no qual o ser humano interioriza uma série de esquemas de conduta que o permitem adaptar-se hoje e amanhã na sociedade.
Princípio de Globalização:	O interesse por tornar o ensino real nos leva ao princípio de globalização, baseado na percepção total da realidade, sem considerar uma fragmentação ou uma parte desta realidade. Procura-se a formação completa de uma pessoa, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.
Princípio de Criatividade:	A criatividade é a capacidade humana para gerar ideias ou conexões imaginativas em um determinado campo, com um certo nível de originalidade e de aportação de valor.
Princípio de Intuição:	A intuição equivale à apreciação de um fenômeno baseada no efeito que este produz, no resultado. Trata-se de um princípio de caráter global, mas que consideramos que antes da aplicação de qualquer estratégia didática, é básico e indispensável o seu conhecimento e reflexão a esse respeito.
Princípio de Abertura:	Deve ser interiorizado para ser um bom formador, isolar as classificações ou a busca da normalidade nos alunos, e optar pela flexibilidade e por ser profissional de todos e para todos.

Fonte: Adaptado de Suanno e Rajadell (2012, p.106/109).

Nesse sentido independente da formação inicial dos docentes, fatores intrínsecos dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem precisam ser considerados pois influenciam diretamente ou indiretamente no êxito dessas ações. O mundo social no qual o indivíduo entrou em contato desde o nascimento e todas as suas habilidades, cognitivas e intelectual desenvolvidas ao longo dos anos

influenciara em sua vida acadêmica e em compreender este novo processo e isto, desse ser considerado pelo docente tanto em grupo quanto individualmente.

Sendo assim, Masetto (1998), acrescenta que a docência no ensino superior exige não apenas domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor como um profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão. “A docência nas universidades e faculdades isoladas precisa ser encarada de forma profissional, não amadoristicamente”. (MASETTO, 1998, p. 13).

Com o crescimento e expansão dos cursos superiores, as faculdades começaram a pesquisar por profissionais renomados para ensinar os seus alunos. Masetto (1998, p.11), nos lembra que para ser professor do ensino superior antigamente bastava possuir o título de bacharel e experiência na área. Agora os professores já possuem a consciência que para tal feito é preciso capacitação própria e específica. O exercício docente no ensino superior exige competências específicas, que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou, ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, além de outras competências próprias.

O curso de estética surgiu exatamente neste momento de expansão das instituições de nível superior e por ser relativamente novo, poucos são estes que graduaram e seguem como docentes e a contar de todas essas competências necessárias para ser um bom docente, ter profissionais de Estética atuando como docente poderia aproximar alunos no universo da atuação, pois o professor poderia reproduzir a estes suas vivências.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

O presente trabalho fez uso da pesquisa de campo que possibilitou coletar informações, aplicando o método de questionários de pesquisa, um destinado aos professores e outro aos alunos, com perguntas objetivas e discursivas, pois dessa forma possibilitaria uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, traçando o perfil dos professores do curso de estética e a opinião dos alunos acerca dos mesmos.

A pesquisa foi realizada com professores e alunos do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética de uma Instituição privada da cidade de Anápolis, os alunos pertencem ao segundo e quinto período deste curso.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Resultados dos questionamentos aplicados aos professores

A coleta de dados com os professores foi realizada com docentes do curso de Estética e Cosmética de uma Instituição de Ensino privado de Anápolis-GO, de 17 professores, 13 responderam à pesquisa. O questionário tinha 12 perguntas, nove questões objetivas e três questões discursivas. Quatro perguntas foram realizadas para traçar o perfil do respondente com informações de idade, sexo, formação e anos em sala de aula. Foi possível constatar que 62% dos professores tem entre 41 a 50 anos, 23% tem entre 31 a 40 anos e 15% acima de 50 anos. Destes, 77% do sexo feminino e 23% do sexo masculino. Sendo 69% especialistas, 15% mestres e 15% doutores.

Abaixo, a coleta de dados discriminada em forma de tabulação, para uma melhor observação das respostas e na sequência os resultados.

4.1.1 Coleta de Dados

Tabela 1- Perfil dos Professores de um curso de Estética e Cosmética

Possui formação específica na área da Estética				
	Sim		Não	
	38%		62%	
O quanto se preparou para atuar no curso de Estética				
Não me preparei	Pouco Preparado	Neutro	Preparado	Muito Preparado
0%	0%	0%	15%	85%
Sente que o conteúdo ministrado atende as expectativas dos discentes				
Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Extremamente Satisfeito
0%	0%	8%	46%	46%

Você se considera um professor mediador				
Não	Talvez	Neutro	Sim	Muito
0%	0%	0%	31%	69%
Importância do professor possuir a mesma formação do curso que atua				
Irrelevante	Pouco Importante	Neutro	Importante	Muito Importante
31%	16%	15%	15%	23%
A relevância do professor ser mediador do conhecimento				
Irrelevante	Pouco Importante	Neutro	Importante	Muito Importante
0%	0%	0%	8%	92%
Com que frequência trabalha tecnologias inovadoras em sala de aula				
Nunca	Quase Nunca	Neutro	Às vezes	Sempre
0%	0%	23%	46%	31%
O quanto você valoriza a formação didática do docente				
Nem um pouco	Pouco	Neutro	Valorizado	Muito Valorizado
0%	0%	8%	0%	92%
Você procura instigar os alunos a participarem ativamente das aulas				
Nunca	Quase Nunca	Neutro	Às vezes	Sempre
0%	0%	0%	8%	92%

Fonte: Pesquisadoras (2018)

A partir dos dados coletados em relação à formação específica na área de estética, é possível perceber que 62% dos professores responderam que não possuem formação na área, isto é a maioria dos docentes deste curso não se graduaram em estética e 38% dos professores disseram que possuem formação na área. Em uma das questões discursivas foi solicitado para que respondessem qual o curso de formação e especialização. As formações encontradas nos questionários foram várias, entre elas: Farmácia, Gestão Ambiental, Psicologia, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola, Ciências Ambientais e Gestão em Beleza. Alguns professores preferiram por não especificar e não colocaram o nome de suas formações e especializações

Vale ressaltar, que Masetto (1998), conta que o exercício de qualquer profissão exige capacitação própria e específica, além de competências próprias que

não se restringem a ter apenas um diploma de bacharel, mestre ou doutor, é preciso mais do que isso.

Foi possível perceber também que apesar da maioria dos professores não possuírem formação específica voltada para o curso de Estética e Cosmética, 85% afirmaram estarem muito preparados para ministrar as aulas e 15% dos professores disseram estar preparados. Quando questionados sobre a importância de o professor possuir a mesma formação do curso que atua, 31% responderam que é irrelevante, 23% muito importante, 16% pouco importante, 15% importante e 15% neutro.

Percebe-se que o número de professores que não acha importante a formação específica ser a mesma que atua é grande, o que equivale a 47%. Isso pode se dar pelo fato que dos professores respondentes apenas um deles era formado na mesma área que ministra aula, os demais possuíam outras formações e algumas formações bem distantes do curso em questão. Mas, o que é interessante observar é que 38% possui alguma formação na área de estética e 38% acha importante ter uma formação na área de estética. O que nos leva a crer que o 62% que não possui formação em estética são os mesmos 62% que não considera importante ter a formação, vale refletir: Será que não importante porque eles não a possuem?

Como visto nos capítulos teóricos não existe nenhum livro que diga que os professores precisam serem formados na mesma área que ministra. Porém, Pimenta e Anastasiou (2002), afirmam que os professores precisam ter mais do que um mero saber para ministrar uma boa aula, precisam de vivência prática e principalmente, precisam ter didática. Pois, dessa forma educar na universidade também é preparar o discente para se elevar ao nível da civilização atual, de sua riqueza e de seus problemas, a fim de que aí atuem.

Com a análise individual das questões, foi possível perceber que:

- 92% dos professores sentem que as aulas atendem as expectativas dos alunos;
- 100% considera importante ser um professor mediador;
- 100% se considera um professore mediador.

Percebe-se que a maioria dos docentes se consideram preparados e satisfeitos com as aulas que ministram e com o retorno dos alunos.

- 77% trabalham tecnologias inovadoras na sala de aula;

- 92% valoriza a formação didática;
- 92% instigam os alunos a participarem ativamente das aulas.

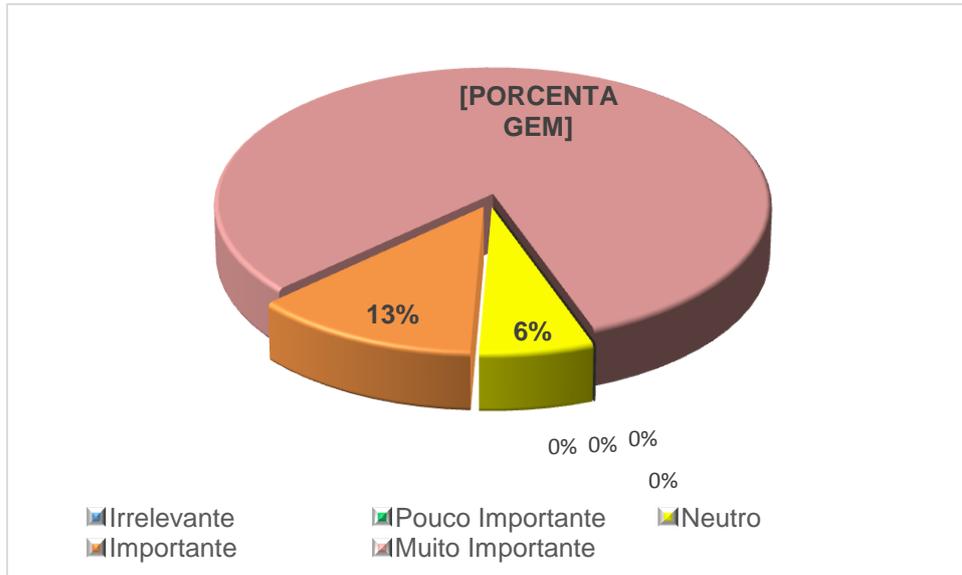
Como é possível perceber uma grande maioria dos professores também afirmaram respondendo o questionário que se preparam para estar em sala de aula, valorizando a didática, além de trabalhar novas tecnologia em sala de aula e instigar o discente a participar da aula.

Com o avanço diário das tecnologias, os discentes ficam cada dia mais exigentes aumentando os desafios dos docentes. Azzi e Caldeira (1997), consideram que a didática tem um caráter bastante singular, que é propiciar ao professor que com ela trabalha a oportunidade de exercer a docência ao mesmo tempo em que reflete sobre ela. Portanto, essa análise mostra o quanto é necessário o professor sempre estar atualizando-se para conseguir acompanhar as transformações no âmbito acadêmico, dominando a didática e se especializando na área de atuação, para um melhor entendimento e domínio do conteúdo a ser trabalhado.

4.2 RESULTADO DA ANALISE DOS QUESTIONAMENTOS COM OS ALUNOS

A coleta de dados dos alunos, foi realizada com alunos do curso de Estética e Cosmética de uma Instituição de Ensino privado de Anápolis-GO, nas turmas do segundo e quinto período, no dia da aplicação tinham 48 alunos em sala de aula, destes todos responderam o questionário de pesquisa. Foram realizadas três perguntas para traçar o perfil do respondente com informação de idade, sexo e período. Onde constatou-se que 79% dos alunos tem entre 18 a 25 anos, 11% tem entre 26 a 30 anos, 6% 31 a 40 anos e quatro por cento de 41 a 50 anos. Sendo 100% do sexo feminino, 75% do quinto período e 25% do segundo período. O questionário possuía também 10 questões objetivas com as alternativas de escala de um a cinco, segue abaixo os resultados coletados.

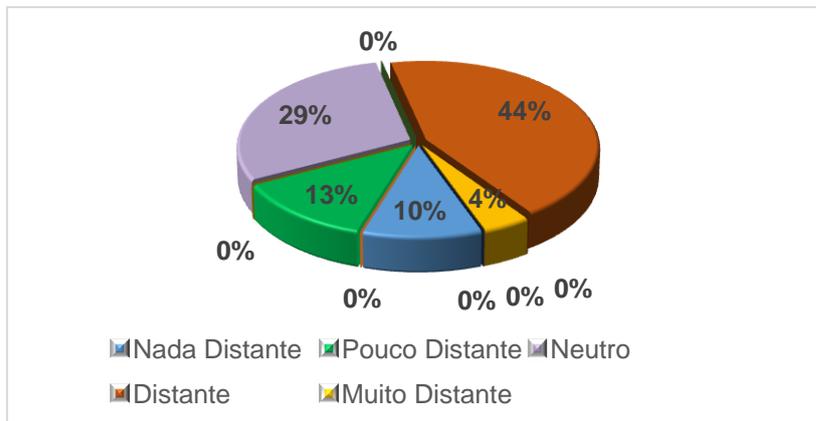
Gráfico 1 - Você considera importante o professor ser formado na área que atua.



Fonte: Pesquisadoras (2018)

Percebe-se com clareza que a maioria dos alunos respondentes, 81%, disseram ser muito importante o professor possuir formação na área; 13% disseram ser importante e seis por cento disse que não é, e nem deixa de ser importante, optaram por responder neutro na questão. Por menor que seja a porcentagem de alunos insatisfeitos, o professor precisa estar atento aos vários tipos de alunos em sala de aula, pois cada um recebe e aprende de um jeito, a dificuldade pode estar no aluno que não entende o que o professor fala, mas também pode estar no professor que não fala de forma clara para que todos os alunos compreendam o conteúdo ministrado. Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), embora os docentes possuam muitas experiências na área de atuação e um bom embasamento teórico, o despreparo e o desconhecimento científico e prático do ensino e da aprendizagem se destacam e podem acabar prejudicando o desenvolvimento do aluno.

Gráfico 2 - O quanto a formação acadêmica do professor está distante da aula que ele ministra.

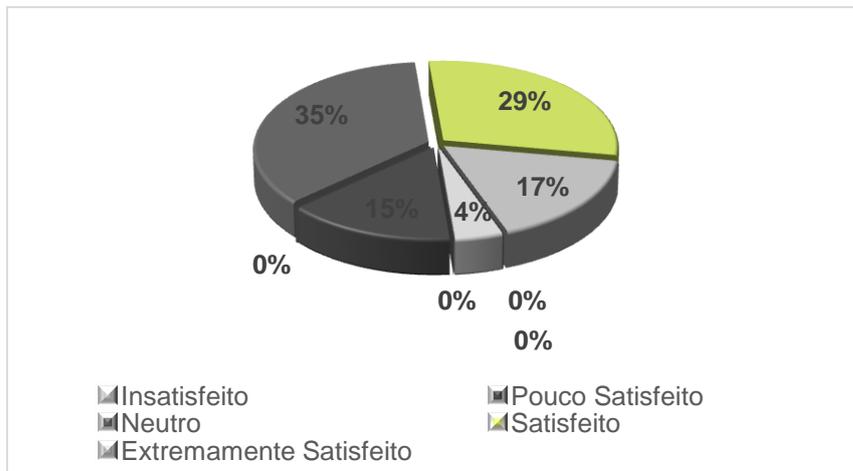


Fonte: Pesquisadoras (2018)

Sobre a formação acadêmica do professor ser distante da aula que ele ministra, 44% afirmaram ser distante, 29% optaram por marcar neutro, 13% disseram ser pouco distante, 10% afirmaram que não é nada distante e quatro por cento responderam que é muito distante. Analisando o gráfico percebe-se que 48% dos alunos disseram que a formação do professor está distante da disciplina que ministra.

É interessante ressaltar o fato: como os alunos foram capazes de perceber essa distância? Será que a aula ministrada pelos professores também está distante da proposta? Ou eles apenas se atentaram ao fato de conhecer melhor o professor? A questão é, 62% dos professores desses alunos não são formados em estética e 47% não acham importante ser formado na área. Mas pela resposta dos alunos isso é importante sim, pois existe um déficit e é preciso saber onde ele se encontra.

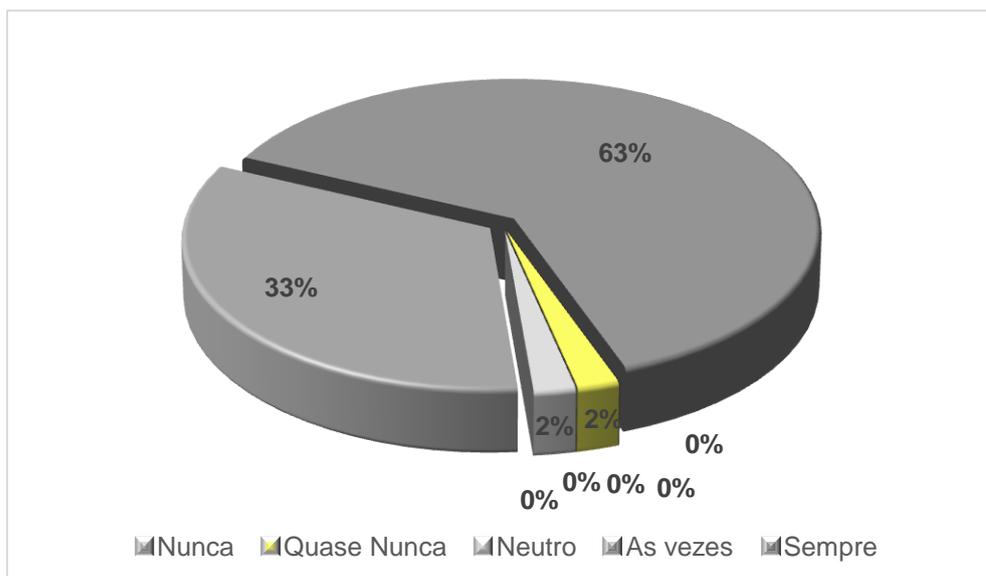
Gráfico 3 - O conteúdo ministrado em sala de aula atende suas expectativas.



Fonte: Pesquisadoras (2018)

Nessa questão, foi perguntado sobre o conteúdo ministrado em sala de aula atender as expectativas, nesse sentido 35% optaram por responder neutro, a questão nem atende e nem deixa de atender as expectativas, 29% afirmaram estarem satisfeitos com o conteúdo, 17% extremamente satisfeitos, 15% pouco satisfeito e quatro por cento insatisfeito. É possível perceber que o número de insatisfação é pequeno, mas ele existe, e se existe o professor precisa identificar qual o motivo e adequar a didática para satisfazer todos os alunos e atender todas as necessidades.

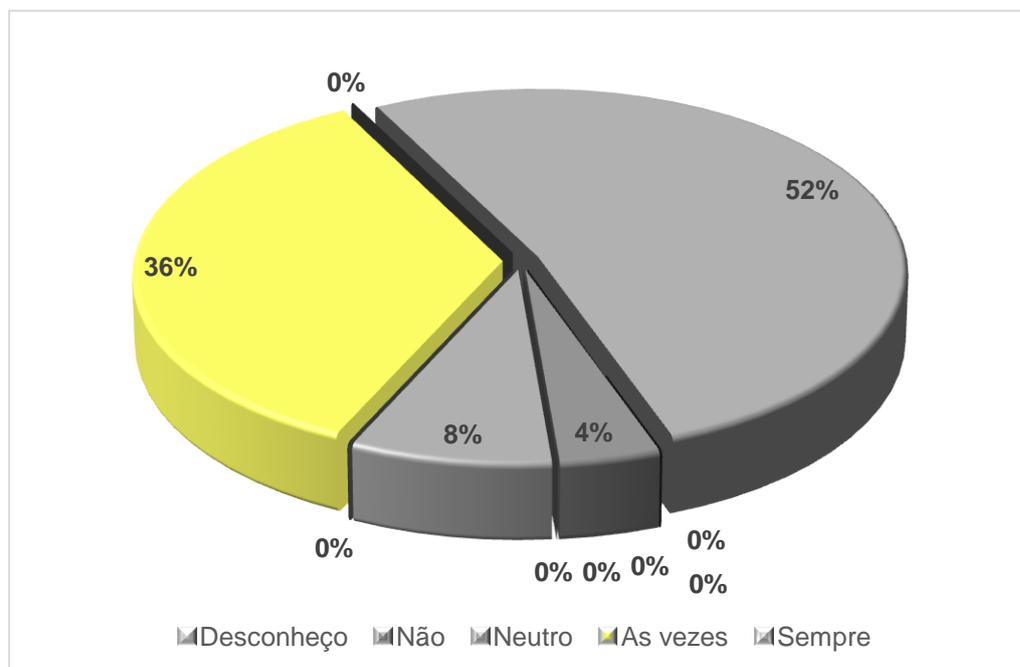
Gráfico 4 - O professor responde as dúvidas dos alunos.



Fonte: Pesquisadoras (2018)

Nessa questão foi procurado saber se o professor atende a dúvida dos alunos, constatou-se que 63% disseram que sempre respondem às suas dúvidas, 33% disse que às vezes respondem, dois por cento responderam que é quase nunca e dois por cento optaram por marcar a opção neutro. O número de respondentes para a opção as vezes, foi de 33%. É preciso se atentar a esses detalhes e entender porque as vezes. Os professores estão sanando todas as dúvidas ou não se preocupa com o aluno? Os alunos estão sendo sinceros na respostas, ou estão levando as dúvidas para casa sem questiona-las? Pois na questão anterior eles disseram que os professores atendem as expectativas.

Gráfico 5 - O professor demonstra interesse em transferir e também adquirir conhecimento.



Fonte: Pesquisadoras (2018)

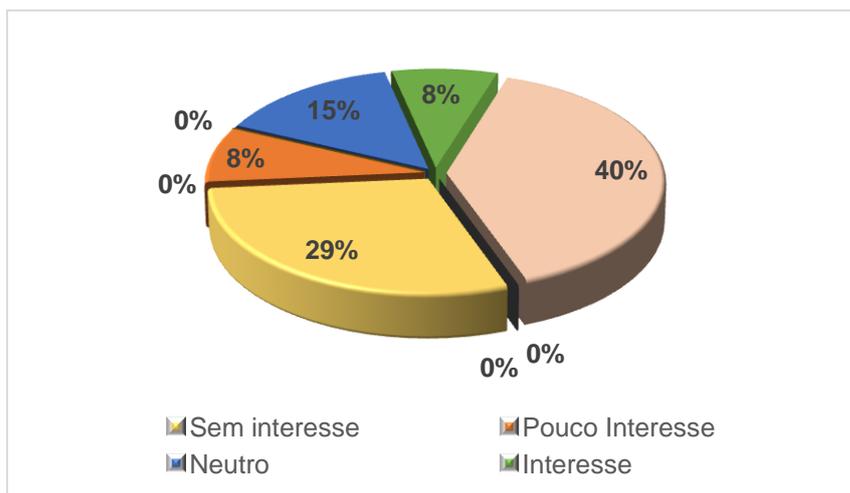
Aqui, questionou-se sobre o professor ser mediador, aquele que transfere conhecimento, mas também adquire. Foi possível constatar que 52% responderam que os docentes sempre são mediadores, 36% afirmaram que às vezes, oito por cento optou por responder neutro e quatro por cento afirmaram que o professor não é mediador. Como demonstrado no gráfico 48 % dos discentes não consideram seus professores mediadores isto pode-se dar ao fato de que os docentes ainda

acreditam que são os únicos detentores do conhecimento ou não possuem a didática que atenda as necessidades dos alunos.

Paulo Freire (1996), acredita que o bom professor não se baseia na educação bancária, que meramente deposita conhecimento, mas promove meios para o alcance do aprendizado e da autonomia do aluno. “[...] ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível”. Portanto, ser um professor mediador é importante para o desenvolvimento dos envolvidos, ambos sujeitos do processo e facilitadores da construção mútua do saber, sendo assim, o docente um elo que une o acadêmico ao objetivo em questão.

As questões dos gráficos seis e sete foram feitas, para identificar que influencia o professor tem sobre o seu aluno. Como afirma Pimenta e Anastasiou (2002), os professores muitas vezes levam para a sala de aula exemplos de professores que aprenderam enquanto eram alunos, e esses exemplos podem ser positivos e negativos, faz-se importante estar atento ao exemplo que será passado para os seus discentes.

Gráfico 6 - Você possui interesse em atuar como Docente do Ensino Superior.

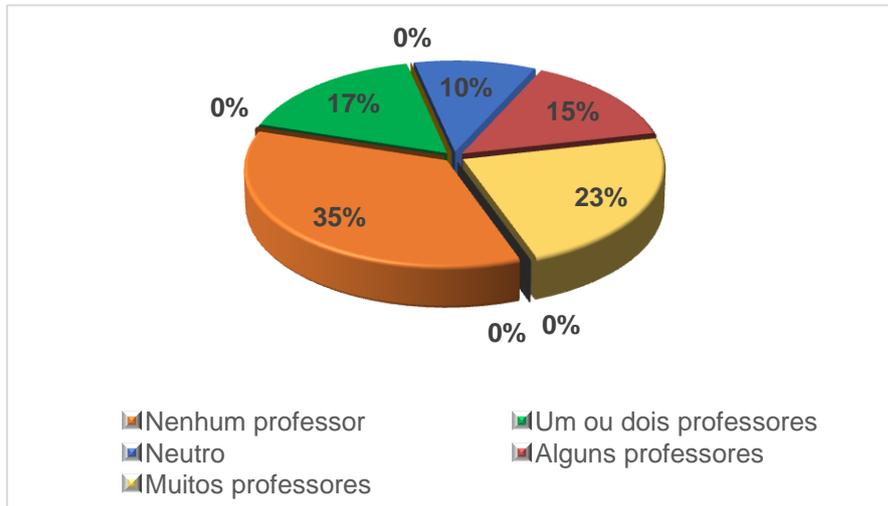


Fonte: Pesquisadoras (2018)

Em relação ao interesse do discente em atuar como docente do ensino superior, percebeu-se que 40% têm muito interesse, 29% não tem interesse, 15% optaram por responder neutro, oito por cento tem interesse e oito por cento têm

pouco interesse. Diante do número de discentes interessados em ser docentes, logo teremos um número maior de professores graduados em Estética e Cosmética.

Gráfico 7 - Existe algum professor responsável por esse interesse.

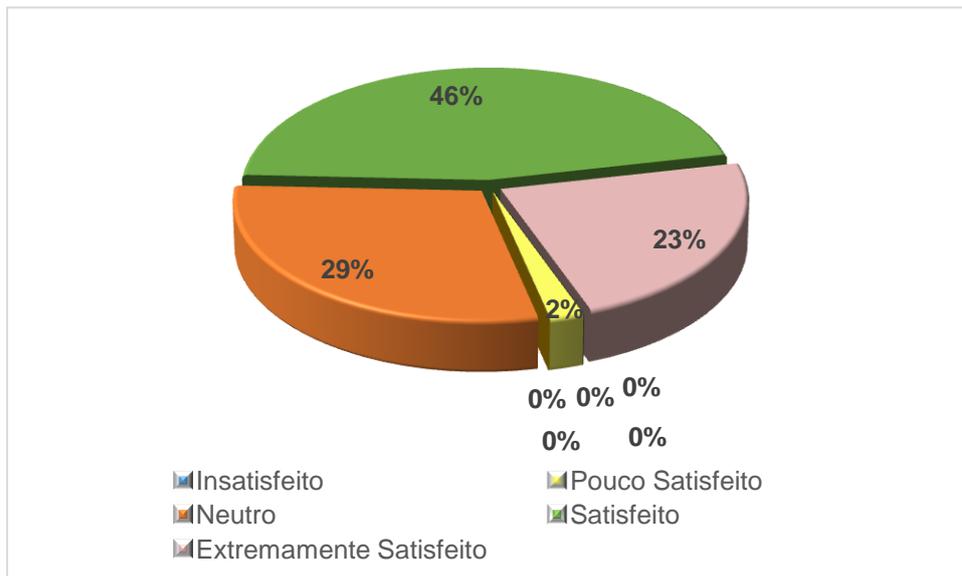


Fonte: Pesquisadoras (2018)

Em seguida indagou-se sobre algum dos professores serem responsáveis por este interesse. Como afirma Pimenta e Anastasiou (2002), os professores muitas vezes levam para a sala de aula exemplos de outros docentes, quem podem negativos ou positivos, por isso, faz-se importante estar atento ao que será passado por seu comportamento aos discentes. Perante as respostas foi possível diagnosticar que 35% responderam que nenhum professor é responsável por esse interesse, 23% disseram que muitos professores são responsáveis, 17% afirmaram que um ou dois professores, 15% disseram que alguns professores 10 % optaram por marcar neutro.

O interesse pela docência nessa turma é de 48% e 23% responderam que muitos professores são responsáveis por isso. É uma porcentagem muito pequena de professores inspiradores o que nos leva a mais algumas reflexões: Porque os professores são inspirações e porque não são? O que falta? Didática? Prática? Teória? Conhecimento?

Gráfico 08 - Qual a satisfação em relação ao quadro de professores.



Fonte: Pesquisadoras (2018)

Nessa questão procurou-se conhecer qual a satisfação em relação ao quadro de professores. 46% disseram estar satisfeitos, 29% optaram por marcar neutro, 23% afirmaram estarem extremamente satisfeitos e 2% disseram estar pouco satisfeito. Esse gráfico nos responde algumas das reflexões, 69% estão satisfeitos com o quadro de professores, como apenas 38% são formados na área de estética, isso nos mostra, pelo menos nesta pesquisa em específico que a área de formação não influencia na qualidade da aula ministrada pelo professor, contanto que ela seja bem elaborada e os professores estejam bem preparados. Com isso percebe-se que a didática e conhecimento estão entrelaçados e ser formado na área não significa que esse profissional possui a aptidão necessária para ser um bom docente do ensino superior, o mesmo serve para um professor que seja formado em outro curso. O que realmente importa é a junção do domínio teórico e prático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou conhecer o perfil de formação dos professores universitários do Curso de Estética e Cosmética de uma Instituição de Ensino Superior privado, além de compreender qual a opinião dos alunos em

relação às aulas ministradas por estes professores. O estudo buscou identificar ainda por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, qual o impacto que a formação inicial do professor traz no resultado de suas aulas.

A pesquisa bibliográfica permitiu um amplo entendimento a respeito do perfil dos docentes do Ensino Superior e as diversas formas de didática. No curso em questão uma grande maioria dos professores não são formados na área em que ministra aula e não possuem uma especialização específica o que não significa que eles não estejam preparados para desenvolverem suas atividades.

Com o resultado da pesquisa de campo aplicada aos professores constatou-se que apesar do quadro ser composto em sua maioria por profissionais não formados na área, eles se consideram aptos para exercer suas funções enquanto docentes e não acreditam ser fundamental possuir formação ou especialização na área. Além de valorizem a importância da didática e afirmarem que o conteúdo ministrado e a didática têm atendido as expectativas da maioria dos alunos.

O resultado apontado pelos alunos demonstra que a grande maioria considera importante o professor ser formado na área que atua enquanto docente e também relataram que a formação do professor está distante da matéria que ele ministra. Porém, confirmam o que os professores disseram, que apesar de existir um número de insatisfeitos, o nível de satisfação predomina.

Alcançados os objetivos, foi possível concluir com a pesquisa bibliográfica e de campo que o professor precisa ter domínio do conteúdo a ser ministrado independente da sua formação inicial. Constatando assim, que a didática utilizada em sala de aula pelo docente é mais importante do que uma mera especialização.

6. ABSTRACT

PROFILE OF ACADEMIC TRAINING OF TEACHERS OF A COURSE OF AESTHETICS AND COSMETICS

High school teachers face several challenges due to the dynamic character of this profession and the demands of students in the current scenario of new technologies, so it is important to know the profile of the academic teacher. The present work had as objective to research and to raise the profile of the professors of the Superior

Technological course of Aesthetic and Cosmetic, that often do not have a specific formation in the area ministering classes that are distant of its formation. In this sense, knowing the diverse profiles of academic teachers and the didactic methods taught by them is necessary to know if they are prepared to teach and have mastery of both theoretical and practical knowledge. A field research was carried out at a Private Education Institution in the City of Anápolis, with students and teachers of the course in question, seeking to analyze the profile of the teachers and the opinion of the students about the current teachers of the course.

Keywords: Aesthetics. Cosmetics. Teacher. Teaching. Learning.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. **Corpo:** Espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado. Goiás: Goiás. 2007.

BAYER, R. **História da Estética.** Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

CALDAS FILHO, C. R. **Para uma filosofia reformada das artes.** 2008. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Chancelaria/GT6/Carlos_Ribeiro_Caldas_Filho.pdf>. Acesso em 17 fev. 2018.

CHARLOT, B. **Educação e globalização:** uma tentativa de colocar ordem no debate. *Sísifo: revista de ciências da educação da Universidade de Lisboa*, n. 4, p.129-136, set./dez. 2007.

CHIES, J. **Estética:** as questões principais da estética, desde a antiguidade até hoje. 2008. Disponível em: <<http://knol.google.com/k/est%C3%A9tica#>>. Acesso em 17 fev. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Editora Atlas. 2006.

HEGEL, G. W. F. **Cursos de estética**. Volume I. São Paulo: Editora da USP, 1999.
Leal, G. V. da S. **Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes**.
São Paulo, Brasil. 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n3/09.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2018.

MALUSÁ, S.; FELTRAN, R. C. de S. (orgs.). **A prática da docência universitária**.
São Paulo: Factash Editora, 2003.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed.
3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. Campinas – São Paulo: Papilus,
1998.

PIAGET, J.; BRAGA, I. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José
Olympio Editora, 1975.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**.
Volume I. São Paulo: Cortez, 2002.

REIS, M. B. de F. **Docência Universitária: as interfaces no ensino Superior**.
Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2011.

SHIMETZ; LAURENTINO; MACHADO. **Estética Facial e corporal: uma revisão**
bibliográfica. 2010. Disponível em:
<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Delourdes%20Schafascheck%20Schmitz,%20Lucia%20Laurentino.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2018.

SOUSA, Ó. C. de. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia**
da curiosidade na formação universitária. (Org: Teodoro, António; Vasconcelos,
Maria Lucia). São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez Editora, 2005.

SUASSUNA, A. **Iniciação a estética**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2012.

TISSI, J. de F. R. **Drenagem Linfática**. Acervo UFPR, 2005. Disponível em:
<http://www.opet.com.br/comum/paginas/arquivos/artigos/DRENAGEM_LINFATICA_MANUAL_POS-OPERATORIA_NA_ODONTOLOGIA.pdf.Tissi Janaína>. Acesso em
10 jan. 2018.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. **Guia Rápido do Curso superior de Estética**. 2017. Disponível em: <<http://portal.anhembibr.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Estetica.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2018.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=809&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 10 jan. 2018.

KARNAL, L. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

RAJADELL, Núria; SUANNO, Marilza. **Didática e Formação de Professores Perspectivas e Inovação**. Goiânia: Puc- Goiás, 2012.

TEJADA, José. **Inovação Docente na Universidade: alternativas na formação de professores: perspectivas e inovações**. Organizadoras: Marilza Suanno; Núria Rajadell Puiggròs. Goiânia: CEPED publicações e PUC Goiás, 2012.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO VIA DO RESPONDENTE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa – **PERFIL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA** -, da pós-graduação em Docência Universitária, da Faculdade Católica de Anápolis. No caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço eletrônico da pesquisadora, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PESQUISADORAS:

- Cleide Gomes de Araújo
- Lorena Rodrigues de Melo
lorysmello@hotmail.com
062 99184-9254

OBJETIVOS: Analisar qual o perfil de formação acadêmica dos professores do Curso de Estética e Cosmética. Evidenciar quanto tempo atua na área da Estética e verificar a associação entre a sua formação inicial e a Estética.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Caso concorde em participar deste experimento, você deverá responder a um questionário formatado com 12 perguntas, sendo 9 questões objetivas e 3 discursivas, com objetivo de levantarmos dados para criação de perfis de professores do curso de Estética. Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar.

RISCOS E DESCONFORTOS: Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

BENEFÍCIOS: Esperamos que este estudo possa colaborar com a construção de um corpo docente mais consciente de sua participação na sala de aula.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação nesta pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Informamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Assinatura das Pesquisadoras:

Cleide Gomes de Araújo: _____

Lorena Rodrigues de Melo: _____

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO VIA DO PESQUISADOR



CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, inscrito no CPF sob nº _____, portador da R.G nº _____, telefone (____) _____-_____ e email: _____, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado (a) pelas pesquisadoras – Cleide Gomes e Lorena Rodrigues, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Anápolis, _____ de _____ de 2018.

(Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES



PESQUISA DE CAMPO

Prezado (a) Colaborador (a),

Esta pesquisa tem como objetivo analisar qual o perfil de formação acadêmica dos professores do Curso de Estética e Cosmética. As informações levantadas por meio deste instrumento de coleta de dados servirão para subsidiar a elaboração de um artigo científico, a ser apresentado ao programa de Pós-Graduação da Faculdade Católica de Anápolis, para fins de obtenção do título de especialista em Docência Universitária.

Pedimos-lhe que seja o (a) mais sincero (a) e espontâneo (a) possível e esclarecemos que, para garantia do anonimato dos respondentes não é necessária a sua identificação pessoal.

Respeitosamente,

Cleide Gomes de Araújo e Lorena Rodrigues de Melo – Pós-graduandas

Profa. Ma. Allyne Farinha Chaveiro – Orientadora

PERFIL DO RESPONDENTE

Idade:

18 a 25 26 a 30 31 a 40 41 a 50 Acima de 50

Sexo:

Feminino Masculino

Anos em sala de aula:

Menos de 5 Entre 5 a 10 Entre 10 a 15 Acima de 15

Formação:

Graduação Especialização Mestrado Doutorado

Especifique:

QUESTIONÁRIO

(Esse questionário possui 12 questões, sendo 3 discursivas e 9 objetivas em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouquíssimo e 5 é muito.)

1. Quais disciplinas você ministra no Curso de Estética?

2. Possui formação específica na área da Estética?

Sim Não Qual? _____

3. O quanto se preparou para atuar no curso de Estética?

— — — —
1 2 3 4 5

4. Sente dificuldade na prática docente? Qual?

5. Sente que o conteúdo ministrado atende as expectativas dos discentes?

— — — —
1 2 3 4 5

6. Você se considera um professor mediador?

— — — —
1 2 3 4 5

7. Quais as competências um professor do Curso de Estética precisa possuir?

8. Você considera importante o professor possuir a mesma formação do curso que atua?

<input type="checkbox"/>				
1	2	3	4	5

9. Qual a relevância do professor ser mediador do conhecimento e não apenas o transmissor?

<input type="checkbox"/>				
1	2	3	4	5

10. Com que frequência trabalha tecnologias inovadoras em sala de aula?

<input type="checkbox"/>				
1	2	3	4	5

11. O quanto você valoriza a formação didática do docente?

<input type="checkbox"/>				
1	2	3	4	5

12. Você procura instigar os alunos a participarem ativamente das aulas?

<input type="checkbox"/>				
1	2	3	4	5

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

PÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS



PESQUISA DE CAMPO

Prezado (a) Colaborador (a),

Esta pesquisa tem como objetivo analisar qual o perfil de formação acadêmica dos professores do Curso de Estética e Cosmética. As informações levantadas por meio deste instrumento de coleta de dados servirão para subsidiar a elaboração de um artigo científico, a ser apresentado ao programa de Pós-Graduação da Faculdade Católica de Anápolis, para fins de obtenção do título de especialista em Docência Universitária. Pedimos-lhe que seja o (a) mais sincero (a) e espontâneo (a) possível e esclareçamos que, para garantia do anonimato dos respondentes não é necessária a sua identificação pessoal.

Respeitosamente,

Cleide Gomes de Araújo e Lorena Rodrigues de Melo – Pós-graduandas

Profa. Ma. Allyne Farinha Chaveiro – Orientadora

PERFIL DO RESPONDENTE

Idade:

18 a 25 26 a 30 31 a 40 41 a 50 Acima de 50

Sexo:

Feminino Masculino

Período:

1º 2º 3º 4º 5º 6º

QUESTIONÁRIO

(Esse questionário possui 10 questões objetivas em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco e 5 é muito.)

1. Você considera importante o professor ser formado na área que atua?

— — — —

1 2 3 4 5

2. O quanto a formação acadêmica do professor está distante da aula que ele ministra?

— — — —

1 2 3 4 5

3. O conteúdo ministrado em sala de aula atende suas expectativas?

— — — —
1 2 3 4 5

4. O professor da abertura para perguntas e questionamentos?

— — — —
1 2 3 4 5

5. O professor responde as dúvidas dos alunos?

— — — —
1 2 3 4 5

6. O professor demonstra interesse em transferir e também adquirir conhecimento?

— — — —
1 2 3 4 5

7. O professor tem conhecimento prático na mesma área que oferta as aulas?

— — — —
1 2 3 4 5

8. Você possui interesse em atuar como Docente do Ensino Superior?

— — — —
1 2 3 4 5

9. Existe algum professor responsável por esse interesse?

— — — —
1 2 3 4 5

10. Qual a satisfação em relação ao quadro de professores?

— — — —
1 2 3 4 5

Porquê?

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!